

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Muitas empresas continuam desconfiando dos rumos do país e preferem esperar a eleição para se expor no mercado”

Vale desembolsa R\$ 3 bilhões em indenizações

Cerca de 3 mil pessoas firmaram acordos de indenização individual com a Vale em Barão de Cocais, Ouro Preto, Nova Lima e Itabirito, municípios que tiveram comunidades evacuadas em decorrência do aumento do nível de emergência de barragens em Minas Gerais. Os valores pagos superam R\$ 570 milhões. Se forem considerados os impactos provocados pelo rompimento da barragem B1, em Brumadinho, a Vale já fechou acordos de indenização com 13 mil pessoas. Juntos, os acordos totalizam mais de R\$ 3 bilhões.

Codesa é arrematada em leilão por R\$ 106 milhões

A privatização do setor portuário começa a se tornar realidade. Ontem, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), responsável pela administração dos portos de Vitória e de Barra do Riacho, foi arrematada pelo fundo de investimentos Shelf 119 Multiestratégia, da gestora Quadra Capital. O lance vencedor totalizou R\$ 106 milhões e o contrato de concessão é por 35 anos, prorrogáveis por mais cinco. Agora, o próximo passo é a venda de outros portos públicos, como o de Santos (SP) e Itajaí (SC).

Na bolsa brasileira, Ibovespa em alta e aberturas de capital em baixa

Depois de um 2021 tenebroso, o Ibovespa, principal índice da B3, a bolsa brasileira, parece ter virado a página da crise em 2022. No mês, acumula ganhos de 6%. No trimestre, o saldo positivo é de 15%, número que coloca o mercado acionário do país entre os de melhor desempenho do mundo. Até agora, os resultados favoráveis foram puxados pelos preços das commodities, que alcançaram os patamares mais elevados em muito tempo. É interessante notar que nem a guerra na Ucrânia ou a crise econômica interna — os juros e a inflação, lembre-se, continuam a sua escalada — foram suficientes para aplacar o ânimo dos investidores. Nem tudo, contudo, vai bem. Muitas empresas continuam desconfiando dos rumos do país e preferem esperar a eleição para se expor no mercado. Desde o início do ano, 22 aberturas de capital foram canceladas, um recorde para o período. Segundo analistas, deverá ser assim no ano inteiro.



RAPIDINHAS

» A geração e análise de dados são fundamentais para a ampliação, manutenção e construção de rodovias. Nesse contexto, a startup Concreat desenvolveu para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) um software inédito de monitoramento de tráfego com 340 equipamentos espalhados por estradas brasileiras.

» Criado em parceria com o grupo Certare, o sistema mapeia o movimento das rodovias 24 horas por dia. As informações coletadas, como volumetria de veículos e índices de acidentes, auxiliam o DNIT em tomadas de decisão sobre aplicação de recursos, duplicação de rodovias e nível de degradação das estradas.

» O banco BTG Pactual vai comprar o controle acionário do Banco Econômico, que está em liquidação extrajudicial, assim como o de suas subsidiárias. Segundo o BTG, a operação faz parte da estratégia de investimentos da área de special situations, focada na recuperação de empresas em dificuldades. Os valores do negócio não foram revelados.

» Quase a metade (48%) dos brasileiros acha que a publicidade exibida nas diversas mídias é sexista. O estudo foi realizado pela agência francesa Teads e revela que a exploração do corpo feminino nas campanhas é uma estratégia equivocada das empresas. A pesquisa também detectou que na América Latina o índice é menor (43%).

Bons resultados animam Citi a investir mais no Brasil

O banco americano Citi estabeleceu uma meta ousada para as operações no mercado brasileiro: crescer 50% nos próximos três anos. O projeto, claro, é ótimo para o país, já que exigirá um novo ciclo de investimentos e de contratações. Por exemplo: os atuais 1,9 mil funcionários passarão a ser 2,2 mil. Os bons resultados obtidos por aqui incentivaram o Citi a definir a nova estratégia. Em 2021, o banco teve lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão no Brasil, um crescimento de 36% sobre 2020.



O Porto de Santos é prioridade e temos condição de realizar o leilão em novembro”

Tarcísio de Freitas, ministro da Infraestrutura, após o primeiro leilão portuário da história do Brasil, o da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa)

Reputação duvidosa na mineração

Causou estranhamento, no setor da mineração, a notícia de que a J&F, a holding dos irmãos Joesley e Wesley Batista, se mostrou disposta a entrar no segmento por meio de participação em um leilão milionário previsto para as próximas semanas. Tudo porque, em geral, uma das condições para participar de leilões é a reputação ilibada dos pretendentes. E Joesley tem, no seu histórico recente, as investigações da operação Lava-Jato sobre organizações criminosas que pagavam propina a agentes públicos e políticos, que culminaram com a sua prisão em 2018. Será que, mesmo com a lembrança desse fato, sua holding terá êxito?

AFF



87%

foi quanto cresceu o faturamento da Fórmula 1 em 2021, chegando a US\$ 2,1 bilhões, conforme balanço divulgado pela Liberty Media. Com o impulso da série da Netflix *Drive to Survive*, a modalidade ganhou novos fãs

ELEIÇÕES / Pécio Arida e Aloizio Mercadante trocam ideias para definir o embrião de um programa econômico condizente com Lula e Alckmin. Há ressalvas quanto ao resultado do diálogo

Rumo à convergência

» ROSANA HESSEL

Enquanto o cenário das pesquisas para as eleições de 2022 se cristaliza com a polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), um movimento que já era esperado nos bastidores começa a acontecer. Próximo do encerramento da janela partidária, economistas históricos tucanos começam a se aproximar dos formuladores do programa econômico do PT.

O ex-senador e ex-ministro Aloizio Mercadante, atual presidente da Fundação Perseu Abramo e coordenador da equipe da entidade, está à frente das conversas. Ele está elaborando propostas em cadernos temáticos para construir um esboço do programa de governo da campanha de Lula.

Na semana passada, Mercadante reuniu-se com o economista Pécio Arida, um dos pais do Plano Real e formulador do plano econômico do ex-tucano Geraldo Alckmin, em 2018. Alckmin é cotado para ser vice na chapa com Lula para as eleições de outubro e a confirmação deverá ocorrer em 8 de abril. Apesar de terem visões diferentes na teoria econômica, Mercadante e Arida são contemporâneos na Universidade de São Paulo (USP), na década de 1970. No encontro, segundo interlocutores, a conversa tratou da situação do Brasil e de “algumas ideias iniciais”. Não houve compromisso de elaboração de programa de governo.

A aproximação de ambos é vista como uma estratégia de Alckmin, agora filiado ao PSB, para dar o tom de uma terceira via viável na chapa com Lula.

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Arida também mantém conversas com outros pré-candidatos

Contudo, as conversas ainda são preliminares, e os assessores de Lula evitam comentar o assunto antes da confirmação da chapa.

O diálogo entre economistas desenvolvimentistas, como Mercadante, com um dos principais representantes do pensamento econômico ortodoxo no país, que é Pécio Arida, é vista como uma tentativa de atrair a confiança do mercado financeiro. Há muita frustração com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com Bolsonaro.

A aproximação também é interpretada por analistas ouvidos pelo **Correio** como parte da construção da chapa Lula-Alckmin. A expectativa é de que outros economistas tucanos

possam ser chamados para serem ouvidos, pelo menos. Um desses nomes seria o do ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, que, procurado, não quis comentar o assunto.

Vale lembrar, no entanto, que Arida não conversou apenas com petistas. Recentemente, ele interagiu com a economista e advogada Elena Landau, chefe do programa econômico da pré-candidata do MDB, a senadora Simone Tebet (MS).

Diversidade

Na avaliação do economista Luiz Gonzaga Belluzzo, conselheiro e amigo de Lula, a aproximação Arida-Mercadante é

Nelson Almeida/AFP



Mercadante integra pensamento desenvolvimentista do PT

positiva, porque a diversificação de ideias econômicas é necessária para a campanha presidencial. “Tem que admitir diferentes pontos de vista e vai levando e discutindo para convergir no que será o programa”, afirmou Belluzzo. Ele faz questão de afirmar que não é membro do partido. Belluzzo considera importante agregar para evitar queda na diferença com Bolsonaro nas pesquisas de opinião.

Belluzzo criticou a constatação de que a economia, ao se transformar em ciência, “ficou parecida com uma religião”. “O que não pode é discriminar as pessoas a priori. É preciso debater com todo mundo, mesmo que não vá, no fim das contas, aceitar tudo

exatamente. Mas essa aproximação e essa diversidade é importante para quebrar a suposição de que, em economia, só existem ideias absolutas”, ponderou.

Contudo, analistas ainda veem com ceticismo a dobradinha Lula e Alckmin. “Mesmo com Alckmin, é difícil achar que essa chapa se sustente, porque, no primeiro mandato, Lula recebeu um país organizado. Agora, o grande desafio será reduzir o custo do Estado”, comentou um economista que pediu anonimato. “Como o PT é contra uma reforma administrativa, vai ser difícil. Lula está sem saber como vai conduzir a economia se ganhar e não tem a mesma vitalidade de 20 anos atrás”, finalizou.

INFLAÇÃO

IGP-M alivia em março

O Índice Geral de Preços — Mercado (IGP-M) arrefeceu a 1,74% em março, após alta de 1,83% em fevereiro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A inflação acumulada em 12 meses pelo IGP-M desacelerou de 16,12% para 14,77%. No ano de 2022, o indicador acumula alta de 5,49%.

A desaceleração do IGP-M de março foi puxada pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), que subiu 2,07%, ante 2,36% em fevereiro. O índice de preços no atacado acumula variação de 16,55% em 12 meses.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M), por outro lado, acelerou de 0,33% para 0,86%, com inflação acumulada de 9,19% em 12 meses.

Sete das oito classes componentes do IPC-M registraram avanço. A principal contribuição foi de Transportes (0,26% para 1,15%), com destaque para gasolina (-0,89% para 1,36%).

Também aceleraram os grupos Alimentação (1,08% para 1,73%), Habitação (0,13% para 0,75%), Educação, Leitura e Recreação (-0,10% para 0,44%), Vestuário (0,20% para 0,91%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,05% para 0,17%) e Despesas Diversas (0,16% para 0,26%).

Nessas classes, os itens com maior influência foram hortaliças e legumes (7,76% para 13,77%), tarifa de eletricidade residencial (-1,10% para 0,67%), passagem aérea (-7,43% para 1,73%), roupas (0,32% para 0,92%) e medicamentos em geral (0,07% para 0,26%).